

EVA FURNARI, PEDRO BANDEIRA,
RUTH ROCHA E WALCYR CARRASCO

4 Vidas entre linhas e traços

Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental) e
Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega



Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis no YouTube ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

EVA FURNARI, PEDRO BANDEIRA, RUTH ROCHA E WALCYR CARRASCO

4 Vidas entre linhas e traços

Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental) e
Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

SOBRE OS AUTORES

Eva Furnari é escritora e ilustradora desde 1980 e tem mais de 60 livros publicados. Nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade. Formou-se em Arquitetura, foi professora de artes, trabalhou como desenhista em revistas e publicou histórias da Bruxinha no jornal *Folha de S.Paulo*. Tem livros adaptados para o teatro e livros publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Eva recebeu diversos prêmios ao longo de sua carreira.

Pedro Bandeira nasceu em Santos, em 1942. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, tem ganhado diversos prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Já vendeu mais de 20 milhões de exemplares de seus livros.

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, em 1931, onde sempre viveu. Foi orientadora educacional e editora. Começou a escrever artigos sobre educação para a revista *Cláudia*, em 1967. Em 1969 começou a escrever histórias infantis para a revista *Recreio*. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Walcyr Carrasco nasceu em 1º de dezembro de 1951 em Bernardino de Campos, São Paulo. Formou-se em Jornalismo pela Universidade de São Paulo e atuou em vários órgãos importantes de imprensa. É autor de livros, peças de teatro e novelas de televisão, a maior parte delas exibida pela Rede Globo de Televisão. Recebeu o prêmio Jabuti pela tradução e adaptação de "Romeu e Julieta" para jovens. Em teatro, o Prêmio Shell por "Êxtase". Em televisão, entre muitos prêmios, destaca-se o Emmy internacional por "Verdades Secretas".

RESENHA

Por meio de desenhos enigmáticos, sofisticados e intensos que povoam sua *não autobiografia*, Eva Furnari compartilha com o leitor o drama-dilema entre espontaneidade e perfeição vivido por muitos artistas – quando a gente cria cotidianamente, como profissão, como é que a gente faz para não engessar? Como fazer para desconstruir aquilo que a gente pensa que sabe e permitir que as coisas que a gente cria irrompam vibrantes como perguntas vivas?

Quando chega a vez de Pedro Bandeira se apresentar, ele concede a palavra a um dos livros fundamentais da sua infância, uma versão reinventada da fábula protestante *A cigarra e a formiga*, em que a cigarra andarilha recupera sua dignidade e a formiga é mais generosa e menos cruel. O pequeno exemplar conversa com os outros livros que foram povoando a estante do autor, logo depois que ele deixou de viver com a avó castradora à la *A casa de Bernarda Alba*, de Federico García Lorca, e ler deixou de ser visto como coisa do demônio.

Na casa de Ruth Rocha, como contraponto, ler não era coisa proibida: muitos dos membros de sua família eram leitores e contadores de histórias – segundo as palavras da autora, verdadeiras *bibliotecas vivas*. Nada mais natural, portanto, que a menina desenvolvesse uma paixão incorrigível por bibliotecas e, mais tarde, palavras e narrativas comesçassem a brotar de seu próprio punho.

Walcy Carrasco, porém, foi o primeiro leitor da sua família, mostrando que a leitura, afinal, podia se tornar uma espécie de vício contagioso: depois de ler *As reinações de Narizinho* (livro de Lobato que aparece como ponto de virada fundamental também na trajetória de Bandeira e Ruth Rocha), sua mãe passou a não resistir e a pegar emprestado, ela também, todos os livros lidos pelo filho.

4 Vidas entre linhas e traços nos oferece a possibilidade de conhecer um pouco mais de perto a trajetória, o processo criativo e os pequenos e grandes dilemas enfrentados por quatro autores expoentes da literatura infantojuvenil brasileira. É interessante observar como eles, cada qual à sua maneira, nos fazem pensar sobre a relação entre vida e obra – menos evidente do que pode parecer.

Marisa Lajolo, em sua cuidadosa apresentação, logo de saída nos fornece um pequeno roteiro para abordar os textos, nos propondo uma forma de escuta distinta para cada um dos autores. Eva Furnari desloca nosso olhar do texto para as imagens – e nos faz pensar nas muitas camadas de trabalho invisível que compõem o processo criativo de um autor, para além daquilo que chega nas mãos do leitor. Pedro Bandeira, Ruth Rocha e Walcy Carrasco nos chamam atenção para os muitos livros que se escondem por detrás dos livros – lembrando que quase sempre existe um leitor por trás de cada escritor. Os três autores também nos lembram o papel da família, da escola e da vizinhança na formação do leitor – seja proibindo e dificultando o acesso aos livros, como no caso da avó de Bandeira; seja contando histórias, caso da família de Ruth Rocha; seja se deixando contaminar pela paixão do filho pela leitura, caso da mãe de Carrasco. No caso de Eva Furnari, por outro lado, os muitos desenhos nos apresentam inúmeros personagens curiosos e anônimos que pululam o mundo fantástico em que a autora reinventa a realidade, propondo ao mesmo tempo reconhecimento e estranhamento.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: narrativa memorialista.

Palavras-chave: formação pessoal, leitura, escrita, literatura.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Educação em direitos humanos, Vida familiar e social, Diversidade cultural, Educação das relações étnico-raciais.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental) e Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Levando em conta que o título do livro é *4 vidas entre linhas e traços* e que, ao lado dos livros esvoaçantes que ilustram a capa, aparecem os nomes de quatro autores, será que os alunos suspeitam de que cada um deles vai discorrer a respeito

de sua própria trajetória? O que pode querer dizer viver *entre linhas e traços*?

2. Chame atenção para os quatro fragmentos que aparecem citados nas orelhas do livro. Será que os alunos percebem que as aspas, as reticências entre colchetes, indicam que se trata de citações, ou seja, fragmentos de outros textos destacados de seu contexto original? Veja se percebem como cada um desses trechos expressa uma reflexão a respeito do ato de escrita.
3. Leia o pequeno texto de Marisa Lajolo na quarta capa do livro, que nos antecipa que o livro irá se debruçar sobre o processo criativo de Eva Furnari, Pedro Bandeira, Ruth Rocha e Walcyr Carrasco. De onde os alunos acham que os escritores costumam tirar suas ideias? Estimule-os a levantar hipóteses.
4. Leia a cuidadosa apresentação de Marisa Lajolo. Logo de início (p. 5), ela se dirige ao leitor remetendo-o a livros dos quatro autores-personagens do livro, que os alunos podem, possivelmente, haver lido. Pergunte aos estudantes se algum deles se lembra de haver lido algum livro de um dos quatro autores, ou reconhece algum dos livros citados por Marisa nessa passagem. Sugira que visitem a biblioteca da escola e verifiquem quantos livros de cada um dos autores se encontram disponíveis no acervo. Convide-os a folhear e a ler algumas passagens, para que se aproximem do universo ficcional de cada autor. Quais desses títulos lhes despertam maior curiosidade?
5. Ainda em seu texto de apresentação, Marisa Lajolo nos remete aos primórdios da contação de histórias, em suas muitas formas (p. 6). Desafie os alunos a descobrir quem é esse Ulisses que atravessa os mares, a que Lajolo se refere ainda nessa mesma passagem. Dê uma pista: ele também é conhecido como Odisseu... Presenteie a turma com uma exposição a respeito da história da escrita, tomando como ponto de partida *O livro da escrita*, de Ruth Rocha e Otávio Roth, publicado pela editora Melhoramentos.

Durante a leitura

1. Chame a atenção dos alunos para a diagramação do livro. Cada uma de suas quatro partes abre com uma página dupla em que o nome

do autor que dividirá conosco seu percurso aparece repetido em letras maiúsculas, como pano de fundo, e sua foto em preto e branco aparece diante da inicial de seu primeiro nome, destacada em vinho.

2. Veja se os alunos notam, ainda, como algumas passagens do texto de cada autor aparecem destacadas do restante, em vinho, em uma fonte de tamanho maior. Que efeito essas passagens destacadas criam durante a leitura?
3. Comente com os alunos como no texto *Uma não autobiografia*, de Eva Furnari, contemplar os desenhos compartilhados pela autora é tão importante quanto realizar a leitura do texto, já que a busca da espontaneidade do desenho, que se reflete também na procura por uma escrita que não se detenha em estereótipos, se concretiza nesses desenhos soltos, surgidos espontaneamente, sem o objetivo de ilustrar livro algum, mas que nos colocam diante de todo o universo rico, profuso, bem-humorado e fascinante de sua autora. Veja se os alunos encontram, entre as muitas figuras desenhadas pela autora, alguns autorretratos – a foto da autora, no início do capítulo, pode ajudar a identificá-los.
4. Chame a atenção dos alunos para o fato de que o capítulo *O meu menino*, de Pedro Bandeira, é narrado em primeira pessoa, porém não do ponto de vista do autor, mas sim do ponto de vista de um livro que leu quando ainda menino. Sugira que prestem atenção nas reproduções de capas de livros infantis antigos que aparecem ilustrando o texto. De que maneira as ilustrações antigas se diferenciam das ilustrações atuais?
5. Nos capítulos de Pedro Bandeira, Ruth Rocha e Walcyr Carrasco, encontramos inúmeras referências a títulos de livros, personagens de livros, de revistas em quadrinhos e do cinema. Proponha aos alunos que organizem uma lista com todas as referências que aparecem espalhadas pelos textos.
6. Convide-os a prestar atenção às diferentes atitudes dos membros da família de Pedro Bandeira, Ruth Rocha e Walcyr Carrasco em relação à escrita. Quais deles eram leitores e contadores de histórias? Quais estimulavam a

leitura? Quais condenavam os livros como algo perigoso e subversivo?

Depois da leitura

1. Os personagens que aparecem nos desenhos de Eva Furnari são tão vivos e expressivos que, de alguma maneira, basta olhar para eles para que comecemos a imaginar suas histórias tragicômicas. Proponha, portanto, aos alunos que escolham um dos personagens desses desenhos e escrevam um texto em primeira pessoa em que o personagem em questão se apresente para o leitor. Quais seriam seus sonhos? Seus desejos mais íntimos? Seus fracassos mais amargos? Será que são criaturas solitárias ou rodeadas de amigos? Deixe que o personagem em questão sobre no ouvido dos alunos o seu desabafo.
2. Eva Furnari, no decorrer de seu texto, fala como para ela o desenho e a escrita são duas linguagens fundamentais e complementares; Pedro Bandeira e Walcyr Carrasco, por sua vez, falam da importância dos quadrinhos, gênero frequentemente considerado menor e que, na época em que os dois eram pequenos, era alvo de preconceito e antagonismo. Ora, os quadrinhos são exatamente uma linguagem que joga o tempo todo com o diálogo entre texto e imagem. Proponha que a turma toda faça uma pesquisa a respeito da história do gênero, que surgiu ao mesmo tempo que o cinematógrafo, mas que só recentemente vem ganhando o respeito que merece. Prepare uma antologia para a turma com tiras de alguns dos quadrinistas mais importantes do Brasil: Henfil, Angeli, Ziraldo, Glauco, Laerte, entre outros.
3. Como Marisa Lajolo já nos adianta na apresentação do livro, *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, aparece como título quase unânime, figurando como divisor de águas na narrativa de três dos autores-personagem. Uma das maiores autoras da literatura brasileira, Clarice Lispector, escreveu um belíssimo

conto a respeito de seu encontro ansioso e sofrido com esse mesmo livro, *Felicidade clandestina*. Leia esse conto junto com a turma – e, em seguida, estimule-os a ler, eles também, caso ainda não o tenham feito, esse clássico tão apreciado de Lobato.

4. Sugira aos alunos que leiam a versão de Ruth Rocha para a *Declaração universal dos direitos humanos*, apresentada na ONU: certamente um dos pontos altos da carreira da autora. Proponha aos alunos que consultem a internet para descobrir quando e como, e em que contexto exatamente, essa declaração foi elaborada.
5. Escreva em tiras de papel os nomes dos muitos livros citados pelos autores de *4 vidas entre linhas e traços* (*Dom Quixote*, *As mil e uma noites*, *Dom Casmurro*, *Simbad: o marujo*, *Os três mosqueteiros*, *A metamorfose*, *A ilha do tesouro*...). Proponha que cada um dos alunos sorteie um título. Sugira, então, que pesquisem um pouco sobre o livro sorteado, procure um exemplar na biblioteca e escolha uma passagem para apresentar o livro para o restante da turma.

LEIA MAIS...

► dos mesmos autores

Felpe Filva, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
A droga da obediência, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

Marcelo, marmelo, martelo, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

Os miseráveis, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Transplante de menina, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.

Quando eu era pequena, de Adélia Prado. Rio de Janeiro: Record.

O menino no espelho, de Fernando Sabino. Rio de Janeiro: Record.

Os olhos cegos dos cavalos loucos, de Ignácio de Loyola Brandão. São Paulo: Moderna.

